

## EDITORIAL

Tempos de resistência estes. Não contivessem todas as épocas, a disseminação vária de suas linhas de resistências, seus problemas em pauta, suas guerrilhas com as forças reativas, tantas vezes hegemônicas.

De todo modo, este é um tempo de resistências. Resistência à burrice avassaladora que empurra para mais longe o combate à banalização da vida e do que nela poderia (e pode) esplender em beleza, em justiça, em práticas cotidianas não-fascistas.

No âmbito mais circunscrito às universidades públicas federais, o momento é certamente de resistência às poderosas forças que, de modo absurdo, irresponsável e cruel, promovem cortes e limitações de todo o tipo - debilitando as áreas de pesquisa e de formação de novos pesquisadores.

Trilhando na modesta mas rigorosa linha da contra-efetuação dos poderes reativos, este número 17 de *Política & Trabalho*, publicação anual do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba, prestigia os trabalhos frutos de pesquisas nas áreas de Cultura, Política e Trabalho - áreas de concentração do Programa.

Ainda-que geradas em situação extremamente precárias de trabalho, **dizer sim** ao estudo, à ativação da sensibilidade, da inteligência e da competência é resistir. Como afirmativo é o ato de saudar, neste número, a presença de artigos de nossos primeiros doutorandos - que cultivam este bem-vindo hábito de exercer o pensamento crítico.

O verso de Caetano Veloso, "*coragem grande é poder dizer sim*", fica sendo aqui uma forma sublimada de grito: este sim que, igualmente querendo **dizer não** à barbárie governante, ecoa como um canto por um mundo no qual acreditar.